

A greve geral de 1924 nas páginas dos jornais *O Pharol* e *Correio de Minas*

Nicole V. Abreu Ornellas^{1*}, Juliana Campos Gomides², Luís Eduardo de Oliveira³

1. Bolsista FAPEMIG/IFSUDESTEMG, Curso Técnico em Metalurgia, * nicole.abreuorn@hotmail.com

2. Bolsista FAPEMIG/IFSUDESTEMG, Curso Técnico em Metalurgia

3. Núcleo de História, Departamento de Educação e Ciências.

Palavras Chave: *Movimento operário, Juiz de Fora (MG), Federação Operária Mineira (FOM).*

Introdução

Elevação crescente do custo de vida, conjuntura econômica desfavorável à atividade industrial, repressão e refluxo na atuação do movimento operário em nível nacional por conta da vigência do *estado de sítio* nos anos iniciais do governo Artur Bernardes: esse era o contexto em que estavam inseridos os trabalhadores de Juiz de Fora quando, entre 10 e 20 de junho de 1924, realizaram a terceira greve geral de sua história. Assim como ocorreu em agosto de 1912 e em janeiro de 1920, o operariado juizforano procurou na greve de 1924 não somente conquistar medidas trabalhistas fundamentais, como também promover um empoderamento da classe, que se via então pressionada pelo recrudescimento da carestia e submetida a condições de trabalho cada vez mais hostis.

Resultados e Discussão

Por meio da pesquisa e análise de notícias veiculadas em dois dos principais jornais juizforanos da época – *O Pharol* e *o Correio de Minas* – procuramos tanto compreender a dinâmica da alta dos preços dos gêneros de primeira necessidade e as propostas que circulavam na opinião pública para baratear os alimentos consumidos pela população mais pobre, especialmente a instituição de feiras livres na cidade, quanto acompanhar a mobilização e debates nos meios proletários antes e durante esse vigoroso movimento paredista.

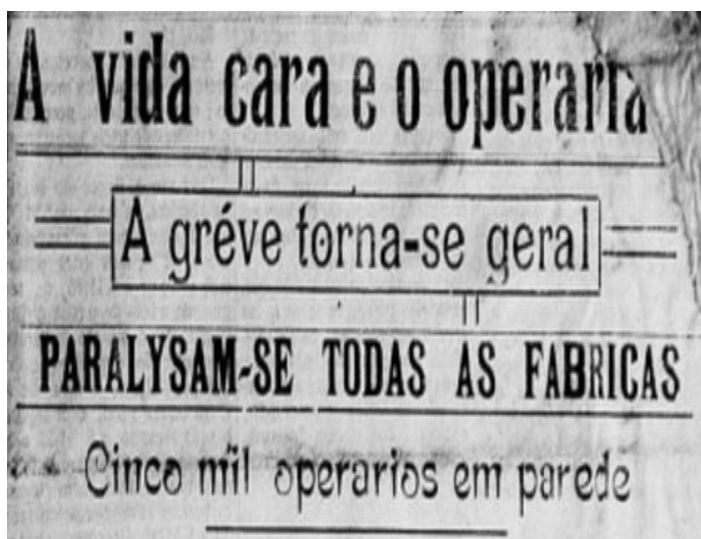


Figura 1. Manchete do jornal *O Pharol* de 13 de junho de 1924.

Deflagrada a partir de uma paralisação das operárias e operários da *Tecelagem Bernardo Mascarenhas*, essa greve geral contou com uma grande adesão de assalariados de vários ramos industriais – sobretudo das fábricas de tecidos, construção civil e oficinas mecânicas locais – e tinha como principais reivindicações o aumento de 50% nos ordenados, a abolição da obrigatoriedade dos serões, cujo pagamento deveria também ser reajustado na mesma proporção, e o barateamento dos gêneros de primeira necessidade – reivindicações essas encampadas e negociadas junto aos industriais e autoridades municipais pela *Federação Operária Mineira (FOM)*.

Conclusões

Em face da intransigência patronal e sob cerrada repressão policial, esse movimento terminou conquistando um reajuste salarial mínimo de 10%, mas resultou ainda na autorização oficial para que feiras livres fossem realizadas na cidade a partir de então. Em nossa análise, a greve geral de junho de 1924 é um marco importante da história social dos trabalhadores de Juiz de Fora, que nesse contexto bastante adverso reforçaram a sua união e consciência de classe, incorporando também novas experiências e valores em sua cultura política.

Agradecimentos

Agradecemos, de modo especial, à Heliane Casarin, do Setor de Memória da Biblioteca Municipal Murilo Mendes pela disponibilização de cópias digitais de jornais do acervo dessa importante instituição.

Fomento:



Apoio:

